

BRUNO DIAS DOS SANTOS - 286817/2021

## **PRECARIEDADE URBANA NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO DE CASO NA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS**

A Política Nacional de Habitação (PNH) adotou sob peso de lei o termo “assentamentos precários”, como uma categoria de assentamentos urbanos inadequados de abrangência nacional (BRASIL, 2005). O Ministério das Cidades (2010), definiu os assentamentos precários como segmentos do território urbano de grandezas e tipologias variáveis, mas que mantêm em comum o caso de serem áreas predominantemente residenciais e ocupadas por moradores - em sua maioria - de baixa renda, caracterizadas por inúmeras carências e inadequações das condições de moradia.

A partir dos Aglomerados Subnormais (IBGE, 2010), o Centro de Estudos da Metrópole desenvolveu o estudo “Assentamentos Precários no Brasil Urbano” (CEM/CEBRAP, 2007), no qual identificou setores similares aos aglomerados subnormais, mas que não haviam sido classificados como tal. Apesar da grande contribuição, a base territorial utilizada na representação dos dados são os setores censitários, não permitindo a desagregação das informações em territórios de menor escala, impactando na identificação dos núcleos de poucos domicílios.

Feitosa et. al. CDHU (2018), por meio da Metodologia para Identificação e Caracterização de Assentamentos Precários em Regiões Metropolitanas Paulistas (MAPPA), identificou e classificou em tipologias os assentamentos da Região Metropolitana da Baixada Santista, destacando-se ao utilizar uma base de representação celular e variáveis não censitárias, como as de caracterização do meio físico e meio urbano.

No entanto, a definição e a caracterização desses assentamentos utilizada pelo governo federal é muito abrangente e não contempla a realidade de muitos dos municípios brasileiros, especialmente para os da região amazônica (SAKATAUSKAS, 2020). Diante disso, esta proposta de trabalho busca aplicar uma metodologia para criar um gradiente de precariedade urbana, tendo como estudo de caso a região do Baixo Tocantins, no nordeste do estado do Pará. Tendo em vista a experiência do trabalho desenvolvido por Feitosa et. al. CDHU (2018), serão integrados em uma malha celular os dados do último censo demográfico (2010), agregados por setor censitário, dados de caracterização ambiental e uma base de uso e cobertura do estado do Pará elaborado por membros do LISS. Como resultado, espera-se obter uma superfície de probabilidade de cada célula ser um assentamento precário.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

\_\_\_\_\_. Ministério das Cidades, Secretaria Nacional de Habitação. Política Nacional de Habitação. Brasília: Cadernos MCidades nº 4, 2005. Disponível em: <[https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca\\_antiga/ET%20Vol%203%20-%202013.%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Habita%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca_antiga/ET%20Vol%203%20-%202013.%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Habita%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 4 abril. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério das Cidades. Guia para mapeamento e caracterização de assentamentos precários. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNH/ArquivosPDF/Publicacoes/Mapeamento\\_Ass\\_Precarios.pdf](http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNH/ArquivosPDF/Publicacoes/Mapeamento_Ass_Precarios.pdf). Acesso em: 21 mar. 2021.

CENTRO DE ESTUDOS DA METRÓPOLE. Assentamentos Precários no Brasil Urbano. Centro de Estudos da Metrópole, 2013. Disponível em: <<http://web.fflch.usp.br/centrodametropole/1191>>. Acesso em: 04 abr. 2021.

DENALDI, R. "Plano de ação integrada em assentamentos precários." Ações Integradas de Urbanização de Assentamentos Precários. Brasília/São Paulo: Ministério das Cidades/Aliança das Cidades (2009): 139-174.mar. 2009.

FEITOSA, F.et al., Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU). Desenvolvimento e Aplicação de Metodologia para Identificação, Caracterização e Dimensionamento de Assentamentos Precários. Relatório de Pesquisa. Relatório Final. São Bernardo do Campo: UFABC, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

SAKATAUSKAS, Giselle de Lourdes Bangoim. ESPECIFICIDADES DA PRECARIIDADE HABITACIONAL NA AMAZÔNIA RIBEIRINHA: um olhar sobre a região do baixo tocantins. 2020. 285 f. Tese (Doutorado) - Curso de Planejamento e Gestão do Território, Cecs, Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9389816](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9389816). Acesso em: 21 mar. 2021.